

Medicina Veterinária

Fratura de costela em felino

Larissa Raffaella Trindade Borges - Graduanda do 6º Módulo em Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Paola Fonseca de Almeida - Graduanda do 6º Módulo em Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Daniela Aoki Heredia - Médica Veterinária Residente no Setor de Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA

Victória Franciscani Coimbra - Médica Veterinária Residente no Setor de Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA

Paloma Simão Resende Vaz - Médica Veterinária Residente no Setor de Diagnóstico por Imagem, DMV/UFLA

Leonardo Augusto Lopes Muzzi - Orientador, Professor Titular do Setor de Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA - Orientador(a)

Resumo

O traumatismo torácico é de constante ocorrência no atendimento emergencial de pequenos animais. Pode ser provocado por trauma contuso ou penetrante da parede torácica, podendo existir a possibilidade de lesão em costelas e/ou tecidos moles (músculos e vísceras). Um quadro de traumatismo torácico, pode vir acompanhado de contusão pulmonar, hemotórax, pneumotórax, e fraturas de costelas sem ou com instabilidade de parede torácica, chamado de flail chest. Objetivou-se com este trabalho relatar um quadro de fratura de costela em um gato macho de 2 anos de idade, sem raça definida, atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras. O animal deu entrada com movimentos locomotores reduzidos e dificuldade respiratória. Não foi descoberta a origem do trauma, no entanto, sabe-se que o animal tinha acesso livre a rua. Após realização das imagens radiográficas foi constatado opacificações alveolares associadas às fraturas em costelas, que sugeriram contusão pulmonar e discreta efusão pleural. Para a fratura de costela optou-se pela realização do tratamento conservativo sem realização de tratamento cirúrgico. O animal ficou internado pelo período de um dia para utilização de protocolo de contusão pulmonar, com administração de aminofilina 6,6mg/kg duas vezes ao dia, hidrocortisona 40mg/kg dose única, furosemida 4mg/kg no primeiro dia posteriormente 2mg/kg uma vez ao dia, cefalotina 30mg/kg e cloridrato de tramadol 2mg/kg, todas via intravenosa. Posteriormente foi dado alta, com indicação medicamentosa para casa sendo meloxicam 0,05 mg/kg por 4 dias, cloridrato de tramadol 2mg/kg por 7 dias, amoxicilina + clavulanato de potássio 20mg/kg uma vez ao dia por 7 dias. Também foi recomendada a restrição de espaço e repouso do paciente. A ocorrência de fraturas de costela em gatos é frequente, especialmente quando estes tem acesso livre à rua, em decorrência de atropelamentos, quedas, brigas, dentre outras origens. A intervenção médica e os prognósticos variam com o grau do quadro em que o animal se apresentar, sendo de extrema importância que o atendimento médico veterinário seja rápido a fim de evitar possíveis complicações.

Palavras-Chave: Fratura, Costela, Gato.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/EeCwxfPofLg>